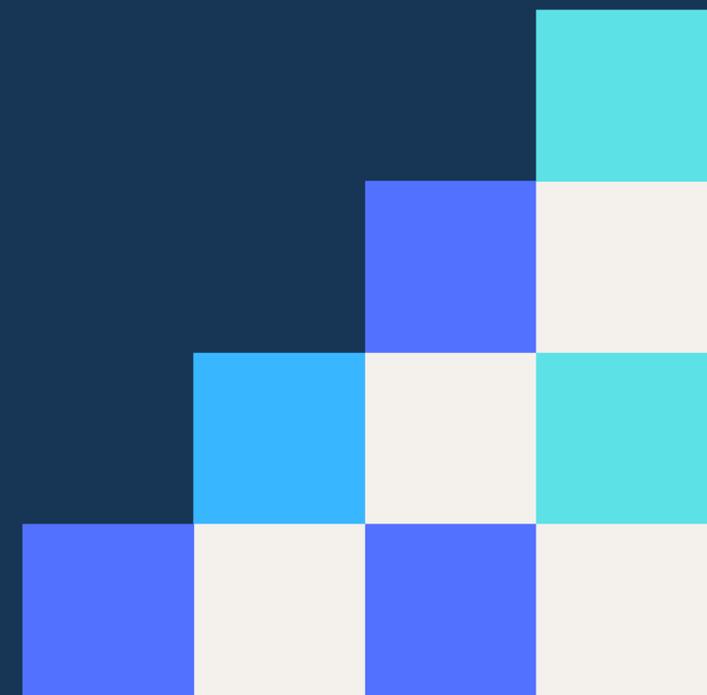


# AULA 2 – Introdução à Sociologia



Ação e Interação

Professora: M<sup>a</sup> Gorete Marques de Jesus



# Plano da aula

## 1. – Aula expositiva

WEBER, Max. Ação social e relação social [orig. al. 1922]. Trad. R. Barbosa e K. E. Barbosa; Rev. Técn. G. Cohn. In: WEBER, Max. Economia e sociedade. Fundamentos da sociologia compreensiva (vol. 1). Sociologia e sociedade. Rio de Janeiro: LTC, 1977, pp. 139-144.

GOFFMAN, Erving. Prefácio; Introdução. In: . A representação do eu na vida cotidiana. Trad. M. C. S. Raposo. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 1985 [orig. ingl. 1959], pp. 9-24.



## 2. – Colocando os conceitos em prática

## 3. – “Cine Debate” Filme: *Nise: Coração da loucura*



# Primeira Parte

**Aula Expositiva**



## Contexto do texto



# Max Weber (1864-1920)

- Nasceu em Erfurt, Turíngia, Alemanha.

---

- Filho de um jurista e político do Partido Liberal Nacional na época de Bismarck.

---

- Formou-se em Direito e doutorou-se em Economia e desenvolveu obras sobre Sociologia.

---

- Entre 1898 e 1906, ficou afastado do magistério em consequência de crises depressivas. Nesse período, realizou diversas viagens e dedicou-se ao trabalho acadêmico.

---

## Contexto do texto



**Max Weber**  
**(1864-1920)**

- Tipos ideais
- 

- Ele compreendia que nos estudos sociais estão presentes indivíduos com consciência, vontade e intenções que precisam ser compreendidos.
- 

- O primeiro fruto da aplicação desse método foi sua obra: “A Ética e o Espírito do Capitalismo” (1905).
- 

- Procurou compreender a interrelação de fatores que influíam para a construção de uma estrutura social, considerando elementos culturais e a mentalidade coletiva .
-

## Contexto do texto



**Max Weber**  
**(1864-1920)**

- Buscou descrever a racionalização como chave do desenvolvimento da civilização ocidental, um processo guiado pela racionalidade baseada na burocracia.
- 
- Max Weber faleceu em Munique, Alemanha, em razão de pneumonia, no dia 14 de junho de 1920.

Conceitos  
autor

# Tipos ideais

Conceito criado para descrever e analisar os fenômenos culturais

Trata-se de uma construção mental, não existindo em sua forma pura na realidade

Função compreensiva comparativa (individualizante) ou explicativa (generalizante)

Para a criação de um tipo ideal o/a pesquisador/a realiza seleções de características que dará "corpo" e inteligibilidade ao fenômeno estudado de acordo com seus interesses de estudo



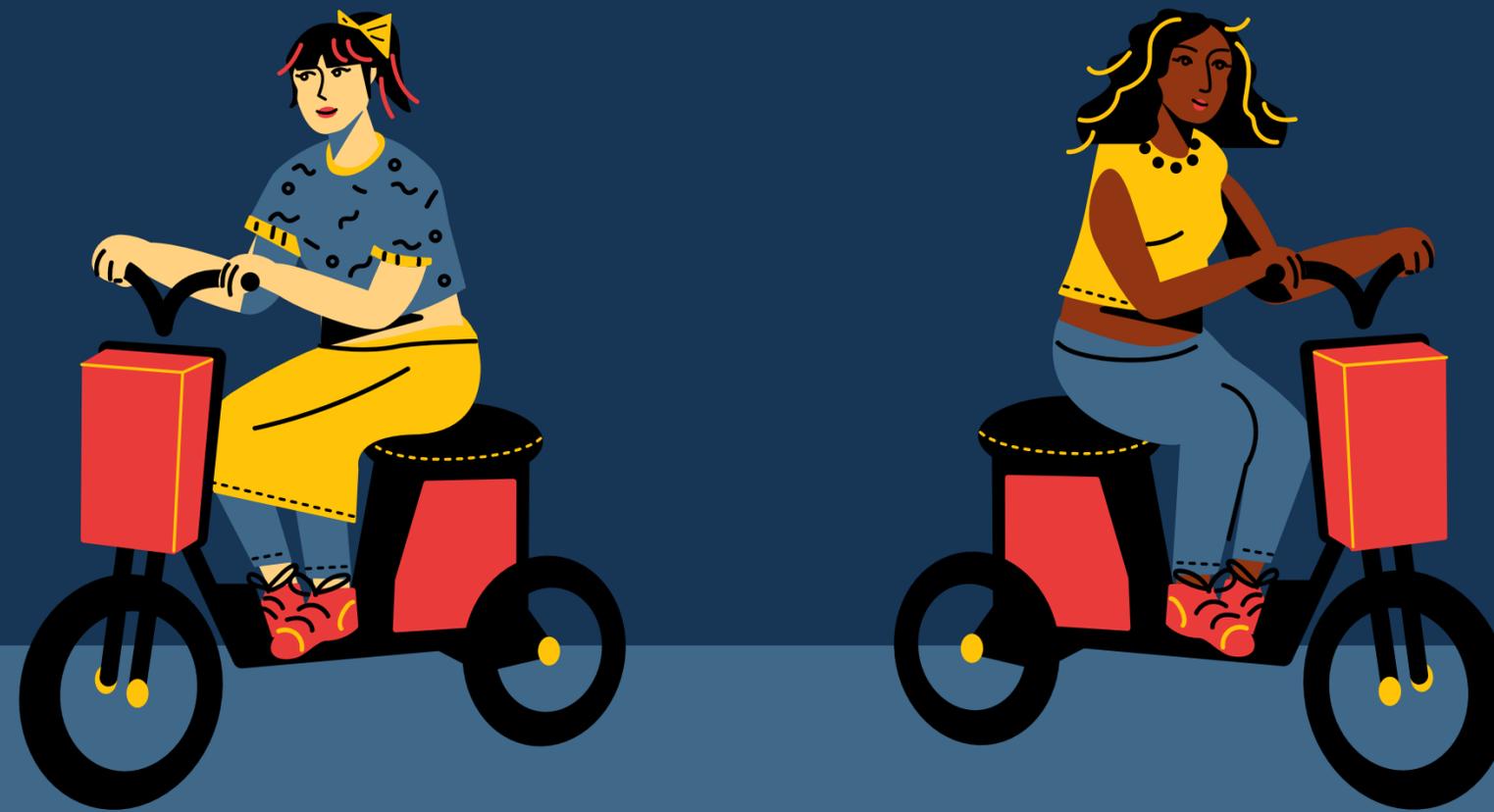
O que é  
**AÇÃO SOCIAL**  
para Weber



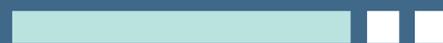
Orienta-se pelas ações de outros, que podem ser passadas, presentes ou esperadas como futuras.

Os outros podem ser individualizados e conhecidos ou então uma pluralidade de indivíduos indeterminados e completamente desconhecidos.

Nem todas as ações são sociais, só quando dirigido para a ação de outros.



POR EXEMPLO: UM CHOQUE ENTRE CICLISTAS



É um simples evento como um fenômeno natural, no entanto....

# PODE VIR A SE TORNAR UMA AÇÃO SOCIAL



Na tentativa dos ciclistas se desviarem, ou na briga ou considerações amistosas subsequentes ao choque.



# Reações

Um acontecimento ou uma conduta humana pode provocar determinados estados de ânimo – alegrias, furor, entusiasmo, desespero e paixões de toda índole, que não se dariam no indivíduo isolado, ou sem que haja uma relação significativa entre conduta do indivíduo e o fato de sua participação numa situação de massa.





# MAS QUAL O SENTIDO DA AÇÃO?

Influência e orientação de sentido  
Ação social, como toda ação, pode ser:



## Racional

Racional com relação  
a fins



Determinada por expectativas no comportamento tanto de objetos do mundo exterior como de outras pessoas e utilizando essas expectativas como "condições" ou "meios" para o alcance de fins próprios racionalmente avaliados e perseguido

## Racional

Racional com relação  
a valores



Determinada pela crença consciente no valor - interpretável como ético, estético, religioso ou de qualquer outra forma - próprio e absoluto de uma determinada conduta, considerada de per si e independente de êxito

## Afetiva

Emoções



Determinada por afetos e estados sentimentais atuais

## Tradicional

Costume



Determinada por um costume arraigado

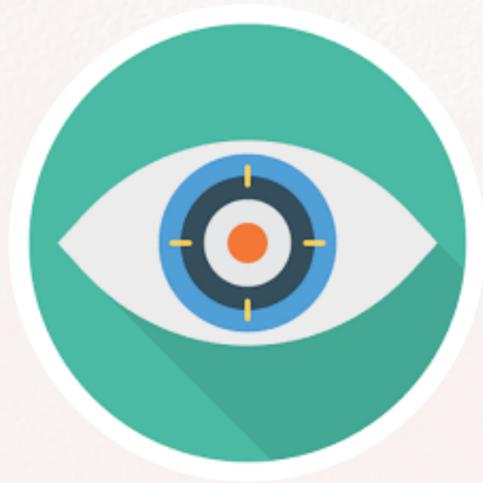
# Relações sociais

"Conduta de vários - referida reciprocamente conforme seu conteúdo significativo, orientando-se por essa reciprocidade. A relação social consiste, pois, plena e exclusivamente, na probabilidade de que se agir socialmente numa forma indicável (com sentido), sendo indiferente, por agora, aquilo em que a probabilidade repousa. Um mínimo de reciprocidade nas ações é, portanto, uma característica conceitual."



# Atualizando Weber

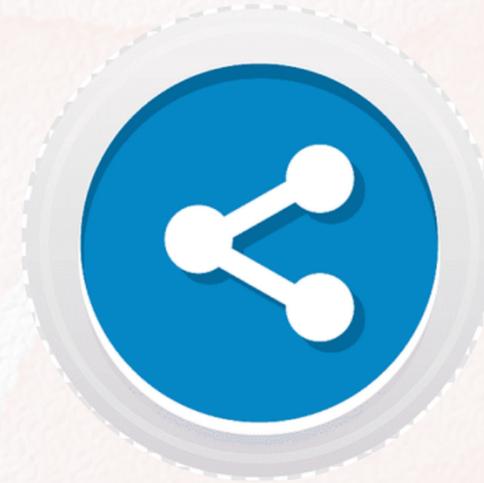
*no mundo virtual*



Visualizar



Curtir

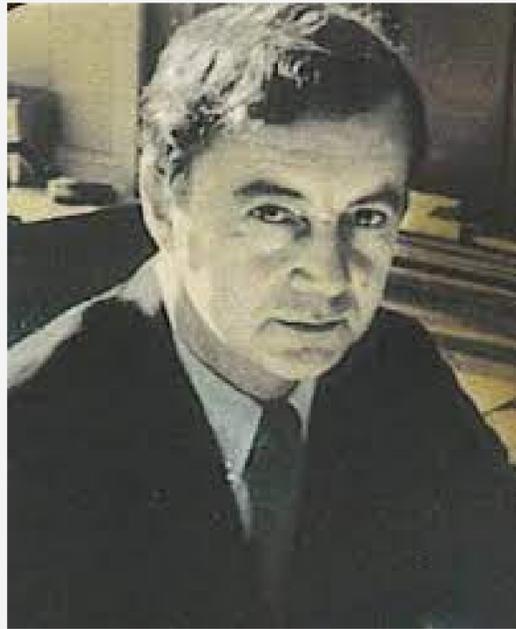


Compartilhar



Comentar

## Contexto do texto



**Erving Goffman**  
**(1922-1982)**

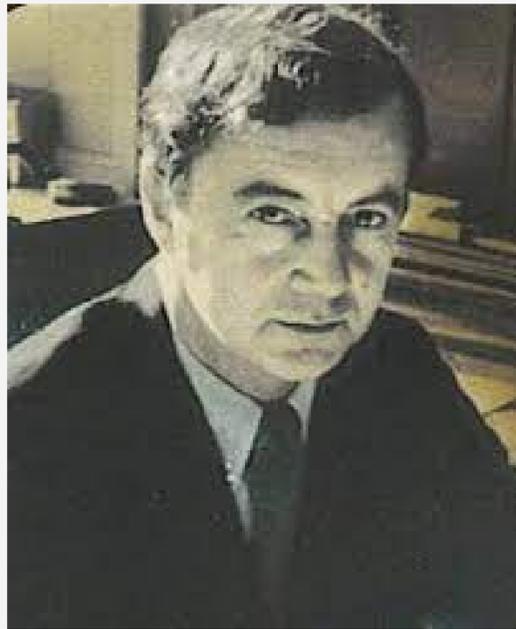
- Nasce em Mannville, Canadá
- 

- Graduação em Sociologia pela Universidade de Toronto – Canadá
- 

- Mestrado na Universidade de Chicago – EUA
- 

- Pesquisa de campo nas Ilhas Shetland (Escócia)
-

## Contexto do texto



# Erving Goffman (1922-1982)

Influenciado pela tradição da Escola de Chicago, conduziu estudos etnográficos e é reconhecido por seu pioneirismo na microssociologia

- Doutorado na Universidade de Chicago – EUA
- 

- Pesquisa de campo no hospital psiquiátrico Saint Elizabeth (Washington – DC)
- 

- Ingressa como professor na Universidade de Berkeley – Califórnia
- 

- Assume o cargo de professor na Universidade da Pensilvânia
-



# Interação social e apresentação do self- Erving Goffman



**Adota a perspectiva “dramatúrgica” – da performance teatral**

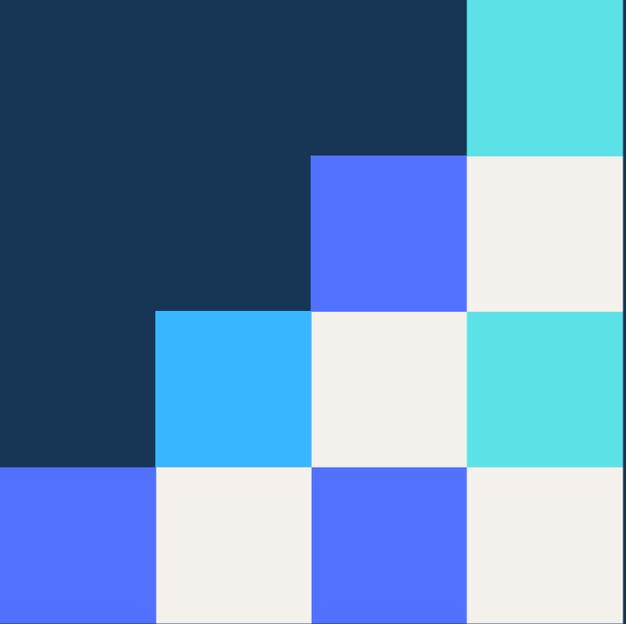
*Objetivo:* considerar a forma como o indivíduo em situações cotidianas apresenta a si e as suas atividades aos outros, a forma como ele guia e controla a impressão que formam dele e os tipos de coisas que ele pode ou não fazer para sustentar a performance diante dos outros



# Citação de uma cena

"Como exemplo do que tentaremos examinar, gostaria de citar por extenso um incidente romanceado no qual Preedy, um inglês em férias, aparece pela primeira vez na praia do hotel de verão" (p.14)

---



# Conceitos de ator



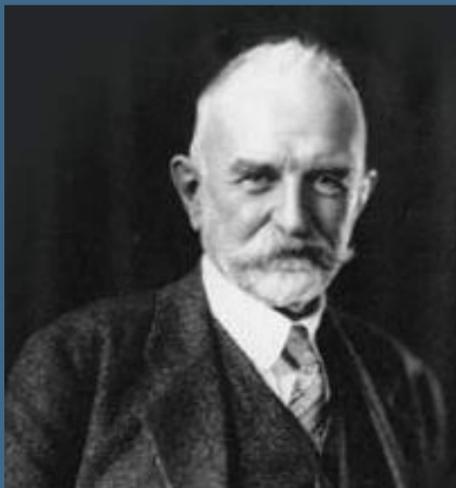
## Interação social

“Para o objetivo deste trabalho, a interação (isto é, interações face-a-face) pode ser definida, em linhas gerais, como a *influência recíproca* dos indivíduos sobre as ações uns dos outros, quando em *presença física* imediata. Uma interação pode ser definida como toda interação que ocorre em qualquer ocasião, quando, num conjunto de indivíduos, uns se encontram na presença imediata de outros” (p. 23)

## Relação social

“Quando um indivíduo ou ator interpreta o *mesmo papel* para o mesmo público em diferentes ocasiões há a probabilidade de surgir um relacionamento social” (p. 24)

# noções importantes



George Herbert Mead  
[1863-1931]

*Mind, self and society*  
(1934)

## Interacionismo simbólico

O *self* é um processo social

*Self*: "I" + "Me"



I(eu) é o eu que age, imprevisível, reage ao que surge inesperadamente na situação

Me(mim) é o eu como objeto para os outros, constituído pelo "outro generalizado", compreende as normas, é estável e previsível

Na ação, existe uma dinâmica circular entre I e me – o I age e depois a memória e a definição da ação é feita pelo Me – é a ação compreendida retrospectivamente



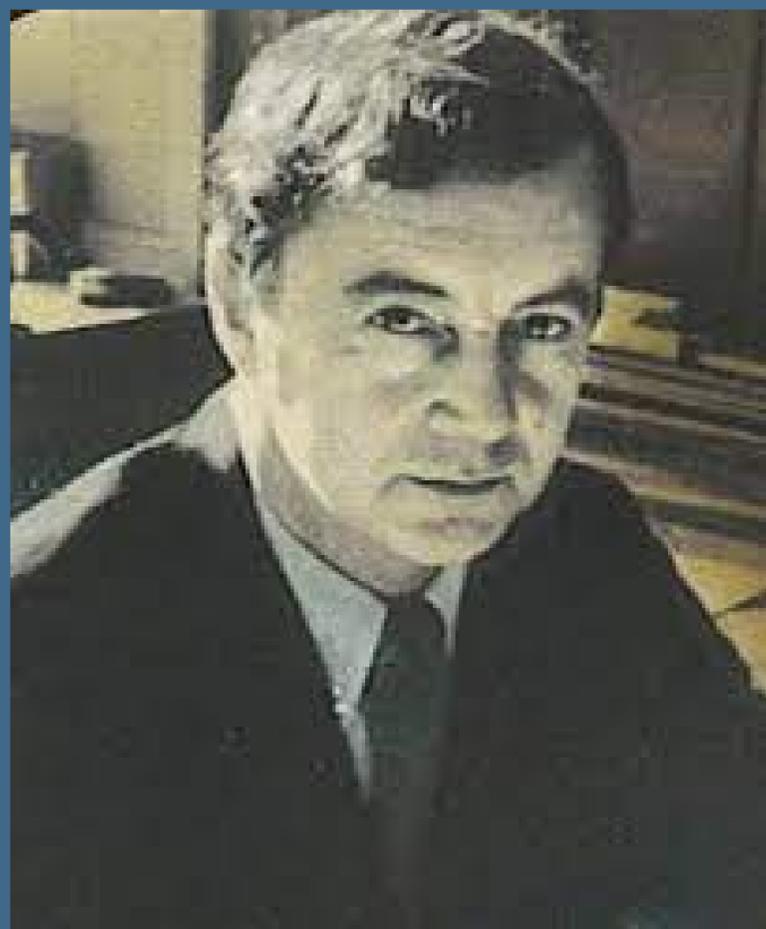
Ver o indivíduo ao mesmo tempo como  
sujeito (I) e como objeto (me) –  
indivíduo como objeto para si próprio –  
a perspectiva do outro generalizado  
constitui a imagem que tenho de mim  
mesmo – é a “definição de si”

O ser humano pode ser  
objeto de suas próprias  
ações

# *Self*

Como produto de processos sociais que não se origina no âmago dos indivíduos, mas resulta de performances publicamente validadas

É uma imagem que o indivíduo busca levar os outros a atribuir a ele



“O self, portanto, é como um papel interpretado, não é uma coisa orgânica que tem uma localização específica, cujo destino fundamental é nascer, crescer e morrer; é um efeito dramático que emerge de modo difuso da cena que é apresentada, e a questão característica, a preocupação crucial, é se ele será acreditado ou desacreditado. (...) Na análise do self, então, nós desviamos de seu detentor, da pessoa que irá lucrar ou perder mais com ele, pois o detentor e seu corpo meramente proveem o suporte no qual algo manufaturado de modo colaborativo será pendurado por um tempo. E os meios para produzir e manter selves não residem dentro do pino, de fato esses meios são com frequência fixados em estabelecimentos sociais”

(GOFFMAN, 1959, p. 245)

*noções importantes*

## Definição da situação

"Se os homens definem as situações como reais, elas são reais em suas consequências" ["If men define situations as real they are real in their consequences"]  
(THOMAS; THOMAS, 1928, p. 572)

Questão diante de qualquer situação: "O que está acontecendo aqui?" – tácita ou explícita

A resposta é presumida pela forma como as pessoas passam a agir

# Por que o estudo das interações e da apresentação do self não é o estudo da psicologia dos indivíduos?



A sociedade passa pela subjetividade dos indivíduos – mas não interessa à sociologia aquilo que é particular a cada indivíduo, mas o que eles compartilham

Não as pessoas e seus momentos, mas os momentos e as pessoas.

Construção do *self* como objeto sociológico

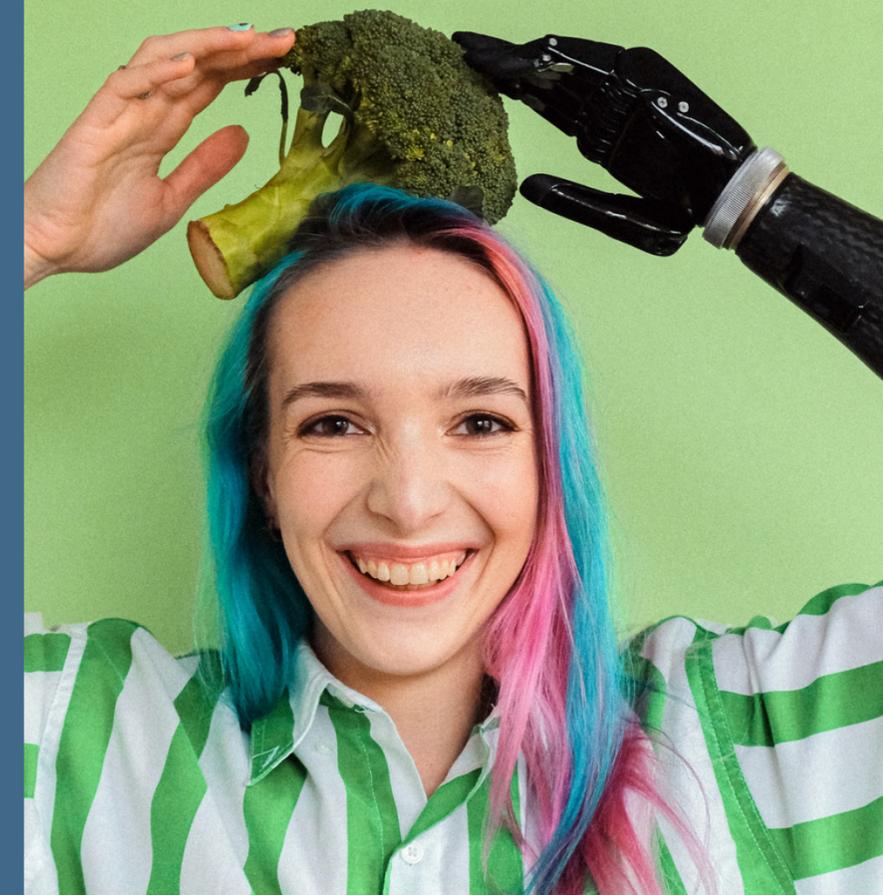
# Manejo das impressões

Em situações de interação social,  
buscamos ou  
utilizamos informações  
sobre as pessoas com  
as quais interagimos –  
Por que?



Durante a interação não é possível obter todas as informações conclusivas sobre os indivíduos diante de mim à Intencionalmente ou não, o indivíduo terá que agir de modo a se expressar e os outros terão que ser impressionados por ele

Essas informações ajudam a definir a situação e antecipar o que será esperado de mim e o que eu posso esperar do outro – as pessoas sabem como agir para obter a resposta desejada



# Dois tipos de expressão

## Expressões que o indivíduo transmite

Comunicação no sentido estrito, o que se entende que o ator está intencionalmente e abertamente querendo comunicar



## Expressões que o indivíduo emite

Conjunto mais amplo de ações vistas como sintomáticas do ator, expectativa de que é uma ação que não foi realizada para passar as informações que passa [Principal interesse no livro]



## Inferências

Nós vivemos por inferência – dadas certas informações que eu percebo, eu tiro conclusões e crio expectativas, não é possível testar durante a interação se tudo o que eu pressuponho sobre o outro é verdadeiro.



## NÓS VIVEMOS POR INFERÊNCIA

“É também sumamente importante que compreendamos que, na verdade, na existência cotidiana não dirigimos nossas vidas, tomamos nossas decisões ou alcançamos metas, nem de maneira estatística nem de maneira científica. Vivemos de inferências. Suponhamos que eu seja, por exemplo, seu hóspede. O senhor não sabe, nem pode determinar cientificamente se eu vou roubar seu dinheiro ou seus talheres. Mas, por inferência, não farei tais coisas e, por inferência, o senhor me receberá como hóspede”  
(THOMAS apud GOFFMAN, 1985, p. 12)

## PONTO DE VISTA DO INDIVÍDUO

É de seu interesse controlar a definição da situação que os outros formulam – ele busca influenciar essa definição se expressando de modo a dar a impressão que fará os outros agirem como ele planejou

## VISÃO PRAGMÁTICA

Não importa se o indivíduo está sendo calculista ou não, se tem algum interesse específico com a encenação – dado que os outros agem *como se* o indivíduo tivesse transmitido determinada impressão, ele efetivamente projetou dada definição da situação e efetivamente promoveu uma compreensão do estado de coisas

# ASSIMETRIA

Existe uma assimetria no processo de comunicação: a audiência sempre vê mais do que o indivíduo pode controlar – sabendo que o indivíduo tem interesse em controlar a impressão de que ele passa, a audiência pode usar as expressões que ele emite para validar os aspectos governáveis do que o indivíduo expressa



Mesmo que o indivíduo tente manipular esse processo, a capacidade de perceber o que o outro quer manipular é maior que a capacidade de manipular – a assimetria tende a se manter

# "Consenso operacional"



Quando um indivíduo projeta uma definição de situação diante dos outros, esses outros também projetam uma definição da situação na resposta

Geralmente as definições de situação projetadas por vários participantes são suficientemente sintonizadas entre si de modo que uma contradição aberta não ocorre – Não se trata de um consenso, mas de um acordo de superfície sobre quais pretensões serão temporariamente honradas – Desejo de evitar conflito aberto de definições de situação

No entanto é preciso considerar os eventos que podem ocorrer na interação que desacreditam, contradizem ou colocam a projeção do indivíduo em dúvida

# Argumentos Centrais

## Caráter necessariamente expressivo da vida social

A vida social é necessariamente expressiva e expressamos mais do que podemos controlar – por isso a realidade que projetamos a respeito de nós mesmos é frágil e está constantemente em risco na interação, sujeita a quebras

## Aparência e realidade

Essa relação é estatística e não intrínseca – Não importa [para a análise] se as coisas são realmente o que parecem, se a impressão é falsa ou verdadeira – o que importa é que uma impressão é efetivamente passada no sentido que terá consequências para a ação. – Se a situação é definida como real, é real nas suas consequências

## Caráter moral da definição da situação

Para os indivíduos em interação, no entanto, as coisas devem ser o que parecem ser – princípio vigente de que o indivíduo que possui certas características tem o direito moral de esperar ser valorizado e tratado de forma apropriada e devem ser de fato o que eles alegam ser – as quebras nas performances são problemáticas porque abalam essa nossa convicção da conexão moral entre parecer e ser

# Epígrafe

“Máscaras são expressões fixadas e ecos admiráveis de sentimento, ao mesmo tempo fiéis, discretas e superlativas. As coisas vivas em contato com o ar devem adquirir um cutícula, e não se deseja contra as cutículas por não serem corações; contudo alguns filósofos parecem aborrecidos com as imagens por não serem coisas e com as palavras por não serem sentimentos. Palavras e imagens são como as conchas, não menos partes integrantes da natureza do que as substâncias elas que cobrem, porém melhor dirigidas ao olhar e mais abertas à observação. Não diria que a substância existe pelo bem da aparência, ou o rosto pelo bem da máscara, ou as paixões pelo bem da poesia e da virtude. Coisa alguma surge na natureza devido a qualquer outra coisa; todas essas fases e produtos estão igualmente envolvidas no ciclo da existência...”



# Segunda Parte



**Conceitos na prática**

# Terceira Parte

“Cine Debate” Filme: Nise: Coração  
da loucura

